

ArtiCULan

ArtiCULan

Ferramenta comum de avaliação

Versão: Maio de 2020

Autores:

Joana Cadima, Catarina Grande & Diana Alves, Universidade do Porto, Portugal

Kris Nauwelaerts & Karen Reekmans, Universidade de Ciências Aplicadas e Artes PXL, Belgium

Daniela Cecic Mladinic, Elisa Ramón Molina & Fabiola Ubani, Universidade de Las Palmas de Gran Canária

Fehime Nihal Kuyumcu, Tuncer Can & Irfan Simsek, Istanbul Universitesi Cerrahpaşa, Turkey

Sílvia Bereny, OSMOPE, Portugal



Introdução

Esta ferramenta foi desenvolvida como parte do projeto ArtiCULan, um projeto Erasmus + envolvendo uma equipa com investigadores da Bélgica, Canárias, Portugal e Turquia. O objetivo global do ArtiCULan foi desenvolver workshops artísticos internacionais e interdisciplinares em salas de aula multilingues.

Para tal, a ferramenta atual foi desenvolvida para apoiar profissionais e pessoal na concepção dos workshops, observação e reflexão sobre as características mais relevantes subjacentes às experiências criativas, expressivas e significativas. Esta ferramenta oferece um conjunto de indicadores que podem ser observados através dos processos criativos em curso durante os workshops artísticos.

Workshops artísticos

As atividades relacionadas com as artes são amplamente reconhecidas como proporcionando uma plataforma rica e única para o crescimento e desenvolvimento das crianças, através do envolvimento em experiências representacionais e expressivas (Phillips, Gorton, Pinciotti, & Sachdev, 2010). As atividades relacionadas com as artes estimulam a expressão, o pensamento e a comunicação das crianças. Como as artes envolvem a compreensão, a empatia e a sede de conhecimento, através da participação em workshops artísticos, as crianças têm oportunidades de criar e expressar-se através de múltiplas literacias. Estimular o potencial de aprendizagem de cada criança através do enfoque em múltiplas literacias e diferentes preferências de aprendizagem fortalece o seu desenvolvimento pessoal e melhora as suas capacidades cognitivas, sociais e estéticas de alta qualidade.

A inspiração para o instrumento de observação baseou-se na investigação existente e em modelos teóricos de várias disciplinas. O instrumento reúne teorias da psicologia do desenvolvimento, educação artística e estética.

Na ferramenta, os processos, incluindo as interações e relações entre professores e crianças, são altamente consideradas, destacando o poder de expressão, pensamento e comunicação. Embora os processos sejam o foco principal, a ferramenta também considera as ligações entre workshops e o contexto mais amplo que os enquadra, incluindo o currículo, a escola e comunidade onde estes ocorrem.

Para os processos, a tomada de riscos e a abertura num ambiente seguro e caloroso são altamente valorizadas. Os indicadores-chave do processo incluem componentes de interações professor-criança, tais como interações emocionalmente próximas, sensíveis e calorosas que apoiam a confiança dos alunos para explorar, experimentar e interagir com outros (Bowlby, 1969; Hamre et al., 2007). Além disso, quando os professores se baseiam nos sentimentos de competência das crianças, enfatizam relações positivas com os outros, e encorajam a autonomia das crianças, as crianças sentir-se-ão mais motivadas a aprender e a assumir riscos (Connell & Wellborn, 1991).

A ferramenta é também guiada pelo reconhecimento de que as artes visuais, o drama, a dança e a música são linguagens universais e poderosos motores do crescimento pessoal e da identidade comum, onde as palavras não representam qualquer tipo de limite. Por conseguinte, é enfatizada a oportunidade de exploração e expressão multi-sensorial, multifacetada, simbólica e/ou funcional.

Workshops artísticos ajudarão a desenvolver um poderoso ambiente de aprendizagem, juntamente com atividades cognitivamente estimulantes para fomentar as capacidades de aprendizagem fundacional. As perspetivas socioculturais sublinham o poder das interações sociais, reciprocidade, e provisão de desafios apropriados que estimulam a co-construção de significado e conhecimento por parte das crianças (Vigotsky, 1978). A forma como os interesses e contributos das crianças estão interligados com provocação, expansão e novos contributos é considerada, incluindo as formas através das quais os adultos expandem as suas ideias, desafiam os conhecimentos existentes e apoiam o seu pensamento. O fluxo da atividade e o espaço são também considerados, particularmente no que diz respeito às formas como apoiam e respeitam o fluxo do processo de aprendizagem, ajudando as crianças a sentir, reparar, brincar, integrar e comunicar.

O reforço dos processos de aprendizagem através de uma aprendizagem ativa, processos artístico-criativos abertos e o envolvimento de múltiplas literacias serão beneficiários para todos os estudantes.

Salas de aula multilingues

As salas de aula participantes no ArtiCULan incluíam salas de aula multilingues e AICL (Aprendizagem Integrada de Conteúdos e de Língua), incluindo estudantes refugiados e crianças de pais imigrantes. Assim, o projeto ArtiCULan também visou, através da realização dos workshops artísticos, desenvolver a consciência das diferentes línguas e identidade multicultural e reforçar uma mente aberta, o diálogo e a cooperação de todos os envolvidos.

Os workshops artísticos, através de um constante modo experimental, exploratório e criativo que se baseia fortemente em múltiplas e interligadas literacias, apoiam as crianças a aprender a compreender palavras e frases num contexto seguro e significativo. Além disso, a utilização das línguas universais das artes visuais, música, dança e teatro permitirá às crianças multilingues interagir de forma mais espontânea com os seus pares, porque lhes faltam as restrições convencionais de uma língua falada e escrita (Meyer, Coyle, Halbach, Schuck & Ting, 2015).

Na ferramenta, é dada uma ênfase especial às técnicas de comunicação e de facilitação da linguagem, com vários exemplos de estratégias que podem apoiar melhor a compreensão e expressão das crianças. As estratégias são desenhadas com base em vários modelos teóricos, incluindo os insights da ‘cognição corporizada’ na educação (Sullivan, 2018), que enfatizam a importância do movimento, dos gestos e das palavras; desenvolvimento de pluriliteracias em salas de aula multilingues (Meyer, Coyle, Halbach, Schuck & Ting, 2015), que realçam a importância de proporcionar oportunidades aos aprendentes para demonstrarem a sua compreensão e aplicarem os seus conhecimentos através das línguas em diferentes estilos, vários modos e para diferentes fins; e cooperação intersubjetiva, que sublinha a importância das questões abertas, que se baseiam e expandem o discurso existente, enriquecem o discurso com novos pensamentos, ideias, argumentos (Nightingale & Safont, 2019).

A integração de múltiplas literacias e estratégias de facilitação linguística pode estimular a aquisição e envolvimento no processo de aprendizagem (Reekmans, Roden & Nauwelaerts, 2017), apoiar o envolvimento das crianças e ajudá-las a partilhar o que sabem (Farokhi & Hashemi, 2012).

Uma visão geral dos indicadores e dos princípios subjacentes aos mesmos pode ser vista na Figura da página seguinte.

**APOIO & LIGAÇÕES****O ponto de partida**

O workshop artístico está ligado a outras áreas curriculares e experiências anteriores das crianças, e as atividades relacionadas com as artes são apoiadas pela escola e pela comunidade

**ENCORAJAMENTO & APOIO EMOCIONAL****Clima emocional**

Professores e crianças apreciam a actividade, demonstram prazer. O ambiente é seguro e encoraja a tomada de riscos

**CRIAÇÃO DE SIGNIFICADO MULTIMODAL****Atividade multimodal**

Exploração e expressão multi-sensorial, multifacetada, simbólica e/ou funcional são apoiadas e promovidas

**PROCESSO DIVERGENTE & DESAFIOS APROPRIADOS****Processo divergente de criação de possibilidades**

São proporcionadas múltiplas oportunidades para desenvolver os interesses e/ou preocupações das crianças de forma a expandir as suas ideias, desafiar os conhecimentos existentes e apoiar o seu pensamento (por exemplo, através de interações responsivas, sustentadas e recíprocas)

**COMUNICAÇÃO & COLABORAÇÃO****Comunicação e colaboração**

Crianças e adultos são encorajados a comunicar as suas ideias através de múltiplos modos a outras crianças e adultos

**ESPAÇO & TEMPO****Espaço Ritmo**

Ajude as crianças a sentir, observar, brincar e comunicar

A documentação e as ideias das crianças são cruciais para visitar a experiência, para refletir e aprender com o processo.

Como utilizar esta ferramenta?

Esta é uma ferramenta de acesso aberto que pode ser utilizada para uma variedade de fins. Pode ser utilizada como um instrumento de observação para observar os processos envolvidos nos workshops artísticos. E também para conceber workshops artísticos e como ponto de partida para a reflexão. Pode também ser utilizada como um contributo para uma reunião de equipa ou aconselhamento pedagógico sobre a visão pedagógica da escola, envolvendo tanto conselheiros pedagógicos, como professores das escolas primárias que utilizaram ou não esta ferramenta para observações nas suas salas de aula. Cada domínio inclui uma descrição e alguns exemplos do que pode ser observado. Durante o processo, os observadores podem tomar notas utilizando a coluna de observações.

O que aprendemos até agora?

O instrumento tem sido utilizado para a observação dos workshops ArtiCULan. Além disso, uma série de grupos focais envolvendo profissionais de múltiplas áreas, incluindo educação, psicologia e artes, foram conduzidos para discutir a relevância e adequação da ferramenta. Os workshops têm sido bastante diferentes em termos de objetivos, papel do adulto, materiais utilizados, estratégias específicas que foram postas em prática, mas foram também encontrados padrões comuns em todos os workshops, o que levou às seguintes reflexões:

- O tom emocional tendia a ser muito positivo, através do qual as crianças eram ativamente envolvidas e encorajadas por múltiplas formas;
- Os adultos estavam genuinamente interessados nas crianças e disponíveis para elas;
- Os processos permitiram múltiplos caminhos para as crianças: a provocação, os materiais e os adultos estavam abertos a novas experiências e ao contributo das crianças;
- Foram dadas múltiplas oportunidades de colaboração e comunicação: os workshops estimularam as crianças a interagir e a comunicar com os outros;
- O tempo parecia ser extremamente importante para o maior conforto das crianças e para lhes permitir assumir riscos; também contribuiu para o pensamento alternativo e para sentir o fluxo do momento. Em geral, as crianças assumiram mais riscos e sentiram-se mais confortáveis à medida que o workshop avançava;
- O planeamento cuidadoso permitiu que os adultos estivessem mais disponíveis e atentos às crianças.



O ponto de partida

DOMÍNIO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	OBSERVAÇÃO
Provocação & Estímulos de resposta aberta	O ponto de partida provoca as crianças. As obras/problemas convidam as crianças a explorar, interagir com elas e com outras de uma forma orientada para o processo. O professor atua como facilitador e utiliza um plano de aula aberto.	Materiais abertos (liberdade funcional) Simples Estéticos Versáteis Obras de arte	
Materiais	Os materiais têm altos níveis de liberdade funcional; materiais expressivos também podem ser utilizados	Argila, Cerâmica Tinta, pincéis, cola Material reciclado (plástico, video, madeira, metal, papel) Fibras, lã, madeira Materiais não-substanciais (expressão corporal, voz, som, movimento, impressão, fotografia, colagem e gravações [digitais])	
Experiências de vida real	O workshop está ligado a várias experiências que as crianças e professores trazem para a escola (informais, culturais)	Baseados no projeto (o workshop faz parte de um projeto mais amplo) O workshop está relacionado com as experiências das crianças, ou com as suas referências culturais	
Integração das Artes	O workshop articula diferentes áreas do currículo (formal). O workshop utiliza pelo menos duas pistas de educação artística simultaneamente (imagem, drama, música) e alterna as pistas para estimular a expressão criativa	Modelo infundido na arte: As artes são utilizadas como estratégia para o ensino de conteúdos curriculares Integração da arte baseada no conceito: É utilizado um conceito transversal	
Espaços comunitários e educacionais	São utilizados vários espaços que convidam as crianças a explorar e interagir de várias formas	Atelier Sala de aula Recreio Espaço exterior (ex., floresta) Museus, Galerias de Arte	
Apoio à comunidade escolar	A comunidade escolar acredita em arte	A missão da escola incorpora o trabalho com e através das artes São estabelecidas parcerias escolares com instituições culturais e outras	



Clima emocional

Professores e crianças apreciam a atividade, demonstram prazer. O ambiente é seguro e encoraja a tomada de riscos

	DOMÍNIO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	OBSERVAÇÃO
PROFESSORES	Expressão positiva e elogios	O tom de voz, postura, comportamento não-verbal e verbal demonstram prazer com as experiências de aprendizagem, esforços e progresso da criança	Voz agradável Sorrir, rir Respostas calorosas	
	Envolvimento ativo	Os professores estão ativamente envolvidos, investem energia e demonstram verdadeira excitação e entusiasmo	Brinca com as crianças Exibe energia para satisfazer as necessidades das crianças	
	Consciência	Os professores estão conscientes da presença de todas as crianças e das tarefas em curso. Isto pode incluir não interromper as crianças e permitir períodos de silêncio que apoiem a concentração	Está atento às crianças Repara nas dificuldades Observa continuamente as crianças e segue a sua atividade	
CRIANÇAS	Expressão e interações positivas	As crianças mostram interações positivas com os seus pares e professores	Sorri, ri Afeto genuíno	
	Envolvimento ativo	As crianças estão ativamente envolvidas, investem energia, expressam alegria e são participantes plenos da atividade	Expressar, brincar, criar, experimentar Apresentar, argumentar, ritualizar, mostrar, contar Executar, produzir	
	Persistência	As crianças continuam a ser envolvidas em face das dificuldades e parecem confortáveis em cometer erros e encorajadas a correr riscos	Procurar apoio Fazer novas tentativas Livresmente abordar crianças e professores	



Atividade multimodal

Exploração e expressão multi-sensorial, multifacetada, simbólica e/ou funcional são apoiadas e promovidas

DOMÍNIO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	OBSERVAÇÃO
Multi-sensorial	A presença multifacetada de exploração e expressão simbólica e/ou funcional é apoiada e promovida	Sentido visual Sentido táctil Sentido olfativo Sentido cinestésico Paladar Sentido emocional Sentido auditivo (a sensação subjetiva de ouvir)	
Processo divergente de criação de possibilidades	É dado ênfase ao processo; são dadas várias oportunidades às crianças para reinterpretar/transformar os materiais e a situação. A atividade (materiais, provocação) convida as crianças a experimentar novas soluções, a pensar em novas ideias, e a interpretar o material familiar de novas maneiras	Múltiplos ângulos de abordagem Múltiplas formas de interpretar	



Processo divergente de criação de possibilidades

São proporcionadas múltiplas oportunidades para desenvolver os interesses e/ou preocupações das crianças de forma a expandir as suas ideias, desafiar os conhecimentos existentes e apoiar o seu pensamento (por exemplo, através de interações responsivas, sustentadas e recíprocas)

PROFESSORES

DOMÍNIO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	OBSERVAÇÃO
Modelagem	O professor modela os diferentes passos, não mostrando-os, mas fazendo perguntas e refletindo sobre diferentes escolhas e possibilidades	Orientação passo-a-passo Sequência clara de ações Fornece tempo suficiente	
Andaime	Repara quando as crianças estão a enfrentar desafios e fornece orientação, pistas, ajuda	Clarifica Fornece dicas e sugestões	
Elaboração	Fornecer informação ou fazer comentários que proporcionem novos conhecimentos/entendimento mais profundo	Fornecer novas informações relacionadas com o processo em curso Apresenta pontos de vista alternativos Fornece escolhas às crianças Faz perguntas abertas (ex., como, porquê...) Problematiza e provoca Descreve o que as crianças estão a fazer	
Metacognição	Encoraja a capacidade de pensamento; incita as crianças a exprimirem o seu pensamento e a racionalidade das suas opções e comportamentos; facilita a capacidade de pensamento das crianças através do questionamento, da resolução de problemas e da previsão	Pedir às crianças para expressarem (ex., através de gestos, língua materna) as suas ideias	
Diferenciação	Utilizar estratégias variadas, conforme necessário, para apoiar de forma diferente as necessidades de aprendizagem e comportamento de cada criança		
Responsividade	Dá espaço às crianças para expressarem as suas ideias e seguirem os seus interesses Diálogo intercultural: O professor proporciona espaço para a diversidade cultural e individual e permite que existam diferentes interpretações lado a lado.	Escutar atentamente as ideias das crianças Aceitar as ideias e opiniões das crianças	

DOMÍNIO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	OBSERVAÇÃO
Exploração	As crianças fazem várias tentativas exploratórias	Curiosidade Experimentação	
Metacognição	As crianças explicam/expressam as suas ideias ao professor e/ou aos seus pares	Apresentar Debater, explicar Executar	
Inquirir	As crianças fazem perguntas aos professores e colegas	Fazer pedidos	
Reinterpretação	As crianças reinterpretam/transformam os materiais e a situação As crianças fazem uso de múltiplas oportunidades para tentar, e para alcançar, o que querem As crianças experimentam novas soluções	multiple angles of approach Create, experimenting Performs, realizes Interpret meaning and intent Perceive and analyze	
Responsividade	As crianças respondem aos professores e seguem as suas sugestões	Responder/Escutar Adaptar	
Produtos	Refinar e completar o trabalho artístico		

CRIANÇAS



Comunicação e colaboração

Crianças e adultos são encorajados a comunicar as suas ideias através de múltiplos modos a outras crianças e adultos.

DOMÍNIO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	OBSERVAÇÃO
Comunicação não-verbal	O professor utiliza várias estratégias para que todas as crianças o compreendam, incluindo a comunicação não-verbal (por exemplo, materiais e sons), a cognição corporizada (gestos), o ritmo lento (por exemplo, fala devagar e articula bem), faz um uso selecionado de palavras não-familiares às crianças (por exemplo, repete novas palavras, liga-as a materiais, apresenta-as às crianças).	<p>A. Visualizar instruções com input multimodal: materiais autênticos, ilustrações (artísticas), sons do workshop. Ligar novas palavras a materiais e sons, apresentá-los às crianças para esclarecer a mensagem. → EL: Foco em Estratégias de Memória aplicando imagens e sons, associando palavras - intenções, colocando novas palavras num contexto.</p> <p>B. Cognição corporizada: modelar uma variedade de escolhas a fazer. → EL: Foco em Estratégias de Memória empregando ação: gestos, linguagem corporal, expressão facial, ações criadas pelo professor podem ser reutilizadas pelo aluno para realizar ações motoras.</p> <p>C. Ritmo lento: falar suficientemente devagar e articular bem. A entoação e a expressão ajudam a compreender as mensagens. → EL: estratégias metacognitivas: centrar a aprendizagem, prestando atenção.</p> <p>D. Fazer um uso selecionado de palavras não-familiares às crianças, palavras-chave que as crianças utilizarão para interação. Limita o vocabulário a fim de não interromper o ritmo do processo criativo.</p>	
Troca de ideias	O professor facilita ativamente a troca de ideias e interação.	<p>A. Foco na comunicação verbal e não-verbal durante e a reflexão e troca de ideias. → EL: Foco em estratégias cognitivas: análise de expressões, raciocínio dedutivo, percepção rápida da ideia utilizando recursos, tradução, transferência.</p> <p>B. Foco na cooperação intersubjetiva, reciclar ideias das crianças, paráfrase e pedido de novas informações. → EL: Foco em estratégias cognitivas e de compensação, através da reciclagem de vocabulário chave, simplificando as questões dando possíveis exemplos baseados na reação não-verbal da criança multilingue. Limitar o vocabulário nos diálogos e repetir de uma forma naturalista, utilizando pistas linguísticas ou outras.</p>	

(EL = estratégias de linguagem para crianças numa sala de aula com crianças refugiadas ou sala de Aprendizagem Integrada de Conteúdos e de Língua [AICL], para promover inclusão social: diversidade, multiculturalidade, identidade cultural)

DOMÍNIO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	OBSERVAÇÃO
Resolução colaborativa de problemas	O professor facilita ativamente a colaboração na resolução de problemas entre as crianças e os seus pares.	<p>A. O adulto junta-se às crianças e ajuda-as a trabalharem em conjunto para gerar hipóteses, resolver problemas e tomar decisões. → EL: Foco em estratégias sociais: fazer perguntas para esclarecimento ou verificação, cooperar com utilizadores competentes da nova língua.</p> <p>B. Estilo conversacional utilizando perguntas abertas em que os interlocutores se complementam para chegar a um objetivo mútuo. Oportunidades para os aprendentes demonstrarem a sua compreensão e aplicarem os seus conhecimentos. → EL: Foco em estratégias cognitivas e de compensação: reciclagem de vocabulário chave, utilizando pistas linguísticas ou outras pistas. Simplificar as questões dando possíveis exemplos baseados na reação não verbal da criança multilingue.</p>	
Tomada de perspetiva do outro	Os professores ajudam as crianças a ter uma perspetiva de pares. Concentram-se no diálogo intercultural, respeitando ideias ligadas a hábitos ou tipos de expressão que as crianças ainda precisam de explorar.	<p>A. Os professores ajudam as crianças a ter uma perspetiva de pares, a observar, a ouvir os outros. → EL: Foco em estratégias metacognitivas para a aprendizagem de línguas: paráfrases, ligações.</p> <p>B. Foco em diálogo intercultural. → EL: Foco em estratégias sociais: pedir esclarecimento ou verificação, tomar consciência dos pensamentos e sentimentos dos outros, desenvolver a compreensão cultural.</p>	
Colaboração entre adultos	Os adultos estão bem ligados, não se interrompem uns aos outros		
Agrupamento social	O agrupamento social permite que as crianças colaborem e cooperem	Pequeno grupo Variação no agrupamento, no decorrer da atividade	



Espaço

São dadas oportunidades para as crianças "fazerem" espaço (ou seja, utilizar, mudar e transformar o espaço de acordo com a sua atividade corporizada).

DOMÍNIO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	OBSERVAÇÃO
"Fazer" espaço	As crianças têm Liberdade para usar o espaço	As crianças podem deslocar-se As crianças podem escolher o local As características do modo corporizado são postas em prática	



Ritmo

A atividade é realizada a um ritmo que dá tempo suficiente às crianças e respeita o fluxo do processo de aprendizagem - sentir, observar, brincar e comunicar

DOMÍNIO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	OBSERVAÇÃO
Ritmo	As crianças têm tempo para observarem, sentirem e comunicarem		

Durante e no final do workshop

DOMÍNIO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	OBSERVAÇÃO
Expressão infantil	As crianças são convidadas a partilhar o que sentiram e o que aprenderam ao longo do workshop	Ouvir atentamente as ideias das crianças: perguntas abertas e follow-up para encorajar as crianças a desenvolverem os seus pensamentos. Interesse genuíno no que as crianças têm a dizer. O que é que sentiram? Como foi para vocês? O que pensam ter aprendido? O que é que tiram desta experiência?	
Documentação	Os professores registam as ideias e o trabalho das crianças, dando valor ao mesmo	Os professores tiram fotografias. Os professores utilizam folhas grandes para as crianças desenharem e/ou escreverem a sua experiência.	

Referências

- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss v. 3 (Vol. 1)*. Random House.
- Furman, W., & Buhrmester, D. (2009). Methods and measures: The network of relationships inventory: Behavioral systems version. *International Journal of Behavioral Development, 33*, 470-478.
- Connell, J. P., & Wellborn, J. G. (1991). Competence, autonomy, and relatedness: A motivational analysis of self-system processes.
- Farokhi, M., & Hashemi, M. (2012). The impact/s of using art in English language learning classes. *Procedia-Social and Behavioral Sciences, 31*, 923-926.
- Hamre, B. K., Pianta, R. C., Mashburn, A. J., & Downer, J. T. (2007). Building a science of classrooms: Application of the CLASS framework in over 4,000 US early childhood and elementary classrooms. *Foundation for Childhood Development, 30*(2008).
- Meyer, O., Coyle, D., Halbach, A., Schuck, K., & Ting, T. (2015). A pluriliteracies approach to content and language integrated learning—mapping learner progressions in knowledge construction and meaning-making. *Language, Culture and Curriculum, 28*(1), 41-57.
- Nightingale, R., & Safont, P. (2019). Pragmatic Translanguaging: Multilingual Practice in Adolescent Online Discourse. In *Investigating the Learning of Pragmatics across Ages and Contexts* (pp. 167-195). Brill Rodopi.
- Phillips, R. D., Gorton, R. L., Pinciotti, P., & Sachdev, A. (2010). Promising findings on preschoolers' emergent literacy and school readiness in arts-integrated early childhood settings. *Early Childhood Education Journal, 38*(2), 111-122.
- Reekmans, K., Roden, C., & Nauwelaerts, K. (2017). *Vertaalde verbeelding: muzische inspiratie voor taalstimulering in de meertalige klas*. Maklu.
- Sullivan, J. V. (2018). Learning and embodied cognition: A review and proposal. *Psychology Learning & Teaching, 17*(2), 128-143.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher mental processes* (E. Rice, Ed. & Trans.).